

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—27 DE MAIO

## A Republica franceza e a Igreja

De um discurso recentemente pronunciado pelo admiravel orador francez, mr. Chesnelong, vamos transcrever algumas passagens, que offerecemos aos que, de boa fé, ainda acreditam que a republica, como existe em França, e como a *querem* em Portugal, não é hostil á Igreja.

E não venham ahí pôr-nos suspeições ao orador, porque é catholico e monarchico. Os factos, que elle apresenta, são incontestaveis, do dominio publico, e constam dos actos officiaes do governo republicano.

Ouçamos, pois, a voz eloquente, mas verdadeira, do illustre senador francez:

«Deixae que eu commemore—porque é cousa util—as tristes etapas d'esta marcha lugubre.

«O dia do Senhor é profanado pela derrogação de uma lei, que lhe prescrevia o respeito publico. As capellarias militares supprimidas em tempo de paz, e por isso mesmo cruelmente insufficientes em tempo de guerra, como muito bem se tem visto no Tonkin. Os Bispos expulsos dos conselhos de ensino; as irmãs de caridade banidas de grande numero de hospitaes; a liberdade do ensino superior mutilada; a liberdade do ensino secundario perseguida no seu pessoal; as escolas communaes *laicizadas*; a liberdade do ensino primario exposta, já ás rabulices da lei, já aos artificios do arbitrio administrativo. A policia dispondo dos nossos cemiterios, e dando apenas á religião um lugar restricto e subordinado; as preces publicas supprimidas por uma especie de declaração constitucional de atheismo social. O proprio exercito francez sem poder ser representado em corpo nas ceremonias do culto, e retido no limiar dos nossos templos, por um mandado official, como se se quizesse fazer-lhe soffrer a complicitade n'uma apostasia, que não está no seu coração. Eis aqui, senhores, onde nos achavamos ao findar do anno de 1879.

«Mas esperae. Com o orçamento de 1885 novas immolações se nos offerecem. As capellarias dos hospitaes militares são desorganizadas, como antecedentemente o haviam sido as dos hospitaes civis de Paris. O clero secular, já ameaçado na sua independencia pela suspensão das suas congruas, é offendido na dignidade dos seus pontifices mais venerados por miseraveis reduções, que são um ultrage ás susceptibilidades do caracter nacional. Elle é ferido na sua propria organização por suppressões cautelosas de vicariatos, e pela mutilação dos capitulos diocesanos. As faculdades de theologia catholica, o capitulo de S. Diniz, as proprias fundações de pensiónistas nos grandes seminarios são supprimidas com desprezo da lei; as nossas grandes cathedraes, como as nossas mais humildes igrejas, só obteem creditos insufficientes para a sua manutenção; e isto emquanto que se prodigalissim milhoes aos centos para erigir, sobre todos os pontos do paiz, e em prol de um ensino sem Deus, fastuosos edificios escolares!

«E ainda não é tudo. Ha projectos de lei, que estão em elaboração, e muitos dos quaes já foram votados pela camara dos deputados. No dia em que elles houverem passado para a legislação, as associações religiosas ficarão aniquiladas por disposições habilmente combinadas, em que a tyrannia e a confiscação mutuamente se

auxiliam. A obrigação do serviço militar vai ser extensiva ao clero para impedir o seu recrutamento; o Santo Nome de Deus será apagado do juramento judicial, depois de o haver sido das nossas leis do ensino; o crucifixo será arrancado dos nossos pretorios, depois de o haver sido das nossas escolas, a liberdade da sepultura christã ficará á mercê dos emprezarios de enterros civis; o ensino primario e o ensino secundario christãos perderão os ultimos restos da sua liberdade; e a espoliação parcial da Igreja preparará a suppressão radical do orçamento dos cultos.»

Ahi fica um quadro ligeiramente esboçado do que tem sido para a Igreja o governo republicano em França.

Não diremos que, se a republica chegar a estabelecer-se em Portugal, faça aqui tudo isto, pela simples razão de que, em grande parte, já está feito pela monarchia liberal, que *felizmente* nos rege.

Mas a republica, fiquemos certos d'isso, ha de levar ás suas ultimas consequencias o rancor, que a anima contra o catholicismo e contra a Igreja, e do qual já não é licito duvidar nem por um momento, á vista das palavras, dos escriptos e dos factos dos seus mais denodados mantenedores.

\*\*\*

## A Modo de Mosaico

A respeito das reformas politicas de que tanto se fallou, e de que se tem occupado o parlamento, sem gloria nem proveito, diz assim o «Primeiro de Janeiro»:

«A comedia das reformas politicas, em que a opposição progressista nobremente se negou a figurar de comparsa, descambou, na camara electiva, em entremez de cordel!! Foi uma vergonha, e tamanha, que as folhas da situação—até ellas!—começam a achar baixo e ainda indecoroso o papel que estão representando os curiaes do grande homem, e pateiam o espectáculo.

Escusamo-nos a acumular provas, onde basta e sobra a confissão dos auctores e cúmplices d'esta orgia parlamentar em que vamos atolados, graças ao sr. Fontes que tudo pôde e ousa, e ao paiz que o tolera.»

Em apoio da sua apreciação, a folha do sr. Gaspar Ferreira Baltar cita trechos de dous jornaes regeneradores que, por outras palavras, dizem a mesma cousa. De maneira que, segundo as mesmas folhas liberaes, a actual situação não passa de orgia parlamentar, e a projectada reforma politica não é outra cousa que uma comedia, um entremez de cordel.

E' certo que a nação portugueza nenhuma importancia dá ás reformas constitucionaes dos nossos politicos, porque nenhum resultado proficuo d'ahi espera; nem os mesmos reformadores tem consciencia da necessidade e utilidade d'essas reformas.

Todos reconhecem, embora o não declarem francamente, que essa apregoada reforma é um mero expediente do liberalismo.

Supposto que n'esta questão e outras semelhantes somos apenas observador e chronista, concordamos até certo ponto com a opinião do «Primeiro de Janeiro» e dos outros collegas.

—Na cidade de Lyão (França) tem-se celebrado ultimamente imponentes manifestações religiosas. Na igreja da Magdalena

tem concorrido ás missões peregrinos de todos os pontos da França.

Grac s a Deus, não acabou, nem acabará, a fé religiosa, apesar dos bons desejos dos homens da *Ideia nova*.

E dizem estes amigos que o theologismo desaparece a olhos vistos, e que o catholicismo está por um fio!

—Consta que em Valencia (Hespanha) vai abrir-se um convento de freiras carmelitas descalças.

Cá em Portugal, onde dizem que ha liberdade, não se permite tal cousa; apenas tem deixado viver as que existiam, e d'aqui a pouco só restará a memoria das freiras; porque os homens da liberdade (que escarneio!) não concedem a liberdade religiosa!

—A proposito, não deixaremos de citar o que diz um auctor insuspeito, o sr. Padre Diniz, fallando acerca das Ordens religiosas em Portugal.

Diz elle:

«Os verdadeiros liberaes amam a sua liberdade, e sabem respeitar a alheia; não aborrecem os frades; conhecem os abusos que havia, e que se podiam remediar, sem destruir pela raiz a vida monastica.

Os verdadeiros liberaes querem a felicidade da patria, e não podem vel a junçada de ruinas; tambem não são democratas, porque entendem que a democracia degenera quasi sempre em anarchia, que é a tyrannia do povo. Os verdadeiros liberaes não atropellam as leis, nem celebram com festejos os triumphos, havidos em guerra de portuguezes.

Não são os verdadeiros liberaes os que guerream os frades. Os aleives inventados para desacreditar o monachismo, são obra dos pseudo-liberaes; são só estes os que ainda levantam o machado monarchico, sobre as paredes meio derrocadas do convento.»

O sr. Padre Diniz é liberal, mas não como esses que, dizendo se liberaes, só querem uma liberdade de funil, atropellando as leis e tudo quanto ha de mais sagrado, e são estes os que guerream as associações religiosas.

Com razão lhes chama pseudo-liberaes; mas devemos dizer que por via de regra são d'esta especie os chamados liberaes, ainda os de caracter mais moderado.

O liberalismo é inimigo systematico da religião, principalmente da catholica, e só aparentemente e temporariamente transige com a doutrina da Igreja e com as suas instituições.

Não excluímos o chamado liberalismo catholico, porque d'algun modo ainda é mais perigoso que o liberalismo francamente impio, como declarou Pio IX.

Sabemos muito bem que entre os liberaes ha alguns (rarissimos) que se dizem e são catholicos. Lamentamos a sua illusão indesculpavel e a sua cegueira, sempre prevenidos contra as suas manobras.

E com o poeta diremos: *Timeo Danaos et dona ferentes*.

—O Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal, D. Americo Bispo do Porto, empregando toda a sua influencia, obistou a que a camara municipal da cidade *invicta* deixasse cair o camartello destruidor sobre o convento da Ave Maria.

Bem haja Sua Em.<sup>a</sup> e o Senhor recompense um tal serviço!

Por aqui se vê o quanto vale a protecção dos Prelados. Que de arrastamentos se evitariam se Elles se oppossem á acção dos vandalos do presente seculo!

E mesmo quando nada conseguissem,

ficariam com a gloria de terem praticado um acto bom, e tambem *as mais das vezes* cumpriram o seu dever.

Parabens ao insigne purpurado!

—Continuam na Hespanha as manobras bem conhecidas dos catholicos liberaes. N'esta especie tem sido eminente «La Union», orgão do catholicismo liberal n'aquella nação.

«El Siglo Futuro», valente jornal catholico de Madrid, obteve um glorioso triumpho sobre os seus inimigos; mas a catholica liberal «Union» não desiste das suas calumnias e aleives e intrigas.

Não seria mau que esta folha tomasse outro titulo, porque, sem duvida, não lhe convem o de «Union.»

—Consta que em Lyão, no proximo setembro, deve reunir-se um congresso internacional catholico, onde serão tratadas todas as questões que interessam o ensino christão. N'este congresso tomará parte activa o «Comité» de juriconsultos catholicos.

O congresso, como se espera, não será inferior á sua missão, nem pela firmeza dos seus principios, nem pela energia de suas resoluções nem pela competencia scientifica dos seus membros.

Applaudimos do coração uma obra de tanta utilidade e vantagem para os interesses catholicos, os unicos que podem salvar as nações. A França não está ainda perdida; apesar das suas desgraças, contem em si elementos de ordem e de felicidade.

Andam por ahí certos sabichões (pedantes com presumpção de sabios é o que elles são) a dizer que o catholicismo já não tem forças para levantar a sociedade do abysmo em que está prostrada, e elles pretendem dar-lhe a *orientação*.

Os taes amigos fallam tanto em *orientação*, que bem mostram que viram a luz no Grande Oriente, e que são *illuminados*.

Pobre gente, que presumindo grandes luzes está cada vez mais cega!

—O «Progreso Catholico», de Guimarães, recomendando a leitura do livro que, sob o titulo «O Beneplacito», escreveu e publicou o sr. padre Ribeiro Coelho, redactor do «Comercio do Minho», diz:

«Leia se este livro, compulsem-se as 150 paginas que o formam e ficar-se ha sabendo o que foi, o que é, e o que deve ser o tão decantado Beneplacito Regio com que os coripeus da Revolução se querem escudar contra os raios soltados do Vaticano.

Damos os parabens ao auctor pelo seu trabalho e muito folgamos que elle produza o bem que está destinado a operar; e grande bem seria se os apóstolos do liberalismo condemnado pela Igreja se dispossem a ler este livro, e outras obras de igual importancia.»

Toda a imprensa verdadeiramente catholica tem recommendado o mencionado livro que trata dignamente a questão do Beneplacito, e o mesmo auctor tem sido felicitado por varios prelados.

Sobre o mesmo assumpto appareceu ahí um livro do sr. conde de Samodães; mas todos sabem que esse livro contém doutrina pouço segura debaixo do ponto de vista religioso, e de mais a mais está cheio de contradicções.

E assim aquellos que leram o livro do illustre titular, não estão dispensados de consultar o do padre Ribeiro Coelho.

—N'um dos Mosaicos antecedentes, a proposito de fallarmos do Bispo de Wilna, deportado pelo governo imperial da

Russia, e a quem o povo, chorando, pe-  
dia a benção na occasião da sua retirada,  
alludimos de passagem ao santo Bispo de  
Bragança, D. Antonio Luiz da Veiga, e  
prometemos apresentar d'este venerando  
Prelado um esboço biographico.

Deixando para outra occasião o desem-  
penho da nossa palavra, só aqui obser-  
varemos que fallamos do Bispo de Bra-  
gança, D. Antonio Luiz da Veiga Cabral  
e Camara, que tão calumniado e vitupe-  
rado foi pelos jansenistas, regalistas e ma-  
çons do seu tempo, e ainda hoje o é pe-  
los impios.

Em 1870 o «Comimbricense» publicou  
uma carta do celebre abade de Melrões  
contra aquelle santo Prelado. Essa carta  
não é mais que um tecido de mentiras  
e de factos desfigurados, como mostreme-  
mos na biographia que intentamos fazer.

Rehabilitaremos a memoria do sabio e  
virtuoso Prelado de Bragança, de cuja bea-  
tificação se tratou annos depois da sua  
morte, ainda que se não levou a effeito.

A vida d'este insigne varão é quasi  
desconhecida: tendo fallecido em 1819, é  
tempo de se manifestar a todos a verdade  
contra o juizo errado de muitas pessoas,  
que se tem deixado guiar pelas calumnias  
e alevies dos seus inimigos.

Possuimos todos os dados para tratar  
este assumpto.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

## Beneplacito regio

Discurso pronunciado na camara dos de-  
putados pelo excm.<sup>o</sup> snr. dr. Luiz José  
Dias, acerca do beneplacito.

(continuação)

Muito tem luctado a philosophia  
de todos os tempos para fixar com  
verdadeiro rigor as relações mysteriosas  
que existem entre as duas substancias  
constitutivas da personalidade humana; mas  
os systemas até hoje formulados ainda não  
poderam satisfazer o espirito humano.

Leibnitz e Mallebranche, apesar dos  
immensos recursos de seu talento, não  
foram mais felizes que os outros pensa-  
dores.

Os erros grosseiros e as consequen-  
cias absurdas a que nos leva o systema  
das causas occasionaes, da harmonia prees-  
tabelecida, do influxo physico, etc., são  
a prova provada das duas asserções—no-  
ções incompletas dos dois termos compa-  
rados e atraso da anthropologia.

E não julguem os naturalistas, que me  
escutam, que isto acontece sómente nas  
ciencias sociologicas, nas naturaes tam-  
bem ha muitos factos que provam as mi-  
nhas asserções.

O snr. Azevedo Castello Branco:—Por  
exemplo!

O Orador:—As theorias de Volta e de  
Galvani, architectadas em simples factos  
observados ao acaso, desaparecem perante  
as correntes de Oerstedt, e este vê derro-  
cada a sua doutrina em face do systema  
dos solenoides, formulado por Ampère.

O snr. Azevedo Castello Branco:—Apoi-  
ado!

O Orador:—Folgo com o apoiado do  
meu illustre amigo o snr. José Castello  
Branco, porque alem de ser muito intel-  
ligente é formado em sciencias naturaes.

E se eu quizesse continuar passando  
da physica dos imponderaveis para a op-  
tica...

O snr. Castello Branco:—A theoria  
das emissões, por exemplo!

O Orador:—E' verdade. Essa theoria  
foi desverbada pela das ondulações, e o  
motivo é porque não explicava todos os  
phenomenos e, determinadamente, os da  
refracção. Não é assim?

O snr. Castello Branco:—Muito bem.

O snr. Correia Barata:—Mas para que  
vem isso?

O Orador:—Para provar que o espí-  
rito é induzido a erro todas as vezes que  
affirma relações de conveniencia ou de  
repugnancia entre os termos comparados,  
sem primeiramente os conhecer; assim  
como erra quando pretende submeter to-  
dos os factos a uma lei ou explica todos  
os phenomenos por uma hypothese, sem  
ter formado a inducção rigorosa e feito  
a observação e experimentação com todo  
o escrupulo, paciencia e serenidade. (Mui-  
tos apoiados.)

Tambem o snr. Correia Barata, distin-  
cto e intelligente professor de chimica da  
universidade, tem factos e exemplos na  
sua sciencia.

A theoria de Lavoisière sobre combus-  
tão foi refutada por um simples facto,  
e Eduard Williams, observando a combus-  
tão animal na rã, provou quão incomple-  
ta era aquella doutrina.

O systema do grande Berselio, que pa-  
recia explicar tão racional e satisfactoria-  
mente os phenomenos thermo-dinamicos,  
desapparece diante da verdadeira theoria  
mechanica do calorico, cuja formula mais  
geral se traduz pela equivalencia mutua e  
reciproca entre a perda de calor e o au-  
mento de trabalho mechanic; isto se a  
memoria me não falha e pedindo a devida  
venia ao snr. Correia Barata, que poderá  
dignar-se corrigir qualquer inexactidão que  
eu profira n'este assumpto.

O mesmo poderia eu colher, sr. pre-  
sidente, da botanica, da zoologia, da pa-  
leontologia e da geognosia, mas não quero  
alargar mais as minhas considerações, por-  
que julgo não se poder negar a minha  
proposição.

Vê se, pois, que não só a historia de  
todas as sciencias, mas tambem a phi-  
losophia, nos ensinam que somos indu-  
zidos a erro quando affirmamos ou negá-  
mos relações entre termos que não conhe-  
cemos bem.

O mesmo acontece com as relações en-  
tre a igreja e o estado.

Não se póde dizer que os theologos  
e canonistas tenham tido noções menos  
exactas sobre a origem e instituição da  
igreja, sua natureza, indole, propriedades,  
notas, caracteres e esphera de actividade;  
mas o que posso affirmar, com a historia  
na mão e sem receio de ser desmentido,  
é que tanto estes, como os philosophos  
e publicistas, têm tido idéas menos rigo-  
rosas e menos verdadeiras acerca da ori-  
gem interna e externa do estado, da sua  
razão philosophica e historica, das causas  
ethicas ou pathologicas que provocaram  
a sua apparição, da sua natureza e fim, da  
origem da soberania e das fórmulas sociaes,  
através das quaes ella se torna effectiva  
no meio sociologico; e tanto basta para  
se fixarem relações erroneas entre a so-  
ciedade civil e religiosa, entre o sacerdo-  
cio e o imperio.

Todos conhecemos os systemas diffe-  
rentes de direito publico desde Platão e  
Aristoteles até Krause, e todos sabem que  
elles trazem o seu erro da noção inexac-  
ta da liberdade, e, portanto de direito, e  
facil é de prever as consequencias que  
d'aqui brotam para a concepção do fim  
do estado, e, portanto, para a determina-  
ção das relações entre este e a igreja.

E o estudo critico e rigoroso d'estes  
systemas leva-nos a tirar uma conclusão  
importante para a politica e para a ques-  
tão do beneplacito. E' que todos os phi-  
losophos e publicistas deduzem seus syste-  
mas politicos do modo como concebem a  
natureza moral do homem. E este resulta-  
do, que a historia critica dos systemas  
apura, demonstra a legitimidade das pro-  
vas philosophicas, de que vou lançar mão,  
deduzidas da organização moral do nosso  
espirito.

Em verdade, srs. deputados, o modo  
como em philosophia se encaram certas  
questões e resolvem determinados proble-  
mas, influe na doutrina politica, que de-  
pois se ha de seguir, na solução da ques-  
tão do beneplacito.

Se nós quizessemos seguir passo a pas-  
so, como faz Rondin, as doutrinas de  
Hobbs e de Rosseau sobre psychologia e  
metaphysica, aviamos de chegar, por  
uma serie logica de considerações e racio-  
cínios, rigorosamente deduzidos, ao  
*Contrato social* d'este, ou ao *Bellum omnium  
contra omnes* d'aquelle, ao ou *Homo...*

O snr. Navarro:—*Homo homini lupus!*

O Orador:—E' exacto. Estes dois sys-  
temas politicos são consequencia rigorosa  
e deducção stricta de seus principios phi-  
losophicos. E de todos os problemas da  
philosophia ha um, que é capital, dividin-  
do as escolas e determinando a sorte e  
os destinos de todas as sciencias socio-  
logicas; é o problema da origem das idéas,  
que apparece na psychologia empirica e na  
racional.

O snr. Correia Barata:—Ah! ah!,  
ahi!

O Orador:—Sim, é aqui que toma  
nascimento o sensualismo e o idealismo,  
cada um dos quaes cont a como sectarios  
uma pleiade brilhante de talentos robustos  
e de summidades scientificas.

(Continua.)

## Testimunho de gratidão

Agradeço tantos e tão esponta-  
neos obsequios com que o Exc.<sup>mo</sup> e  
Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, o  
meu querido Seminario, o clero, e  
varios cavalheiros e senhoras se di-  
gnaram penhorar-me cada vez mais,  
por occasião da minha visita a essa  
cidade.

Bem desejava poder manifestar  
singularmente o meu sincero reco-  
nhecimento; como, porém, isso se  
me torna impossivel, dignem-se ac-  
ceitar os protestos da minha indele-  
vel gratidão.

Lisboa, Paço de S. Vicente, 22  
de maio de 1885.

† João, Arcebispo de Mitylene.

## Povo de Lanhoso, 19 de maio

Dando hoje cumprimento ao promet-  
tido na correspondencia anterior vou apre-  
sentar á apreciação dos caros e illustra-  
dos leitores do «Comercio do Minho» os  
*nobres feitos*, praticados pela *majestatica*  
pessoa do sr. Joaquim José d'Oliveira-Freitas  
Guimarães, ordinarissimo professor n'esta  
villa.

O primeiro feito já é conhecido do pu-  
blico, tornando-se portanto desnecessario  
gastar cera com ruins defuntos.

Dos outros direi hoje alguma cousa.

Entre estes exhibirei como provas do  
*cavalheirismo* do nosso professor os que  
passo a apontar: carta insultante, recheada  
de erros grammaticos (para um mestre es-  
chola que se vangloria de ter vastos conhe-  
cimentos pedagogicos, é um elogio feito  
a, si mesmo), dirigida a uma senhora res-  
peitavel e delicada como é a distincta pro-  
fessora d'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fran-  
cisca Adelaide Leite; participação ao go-  
vernador civil d'este districto contra o de-  
legado parochial de Sobreposta, quando  
professor na referida freguezia; conservar  
na eschola diante dos alumnos armas offen-  
sivas, por ex.: um revolver que nos consta  
tem tido varias vezes na gaveta da sua se-  
cretaria; afóra muitos que correm em prol  
do seu desdouro, mas acerca dos quaes  
vou tratar de indagar, afim de sem tempo  
me não fazer echo de certas recrimina-  
ções relativas á sua prohibidade.

Quanto ao primeiro d'estes ultimos é  
elle um documento *honroso* e engraçado  
para o nobre professor, tanto em relação  
ao assumpto, como na maneira cortez e  
urbana com que se houve o *illustre* pe-  
dagogo.

Na impossibilidade de transcrever na  
integral toda a carta, não só para me não  
tornar fastidioso, mas além d'isso por ter  
periodos attentatorios da boa decencia, li-  
mitto-me á transcripção do seguinte ponto:  
«Quasi todos os dias a senhora me com-  
primenta á primeira vista ou ao primeiro  
encontro, isto mostra haver uma delica-  
deza, mas eu não a tenho mostrado porque  
nunca o fiz senão por entre-os dentes...»  
Agora conjecturem o que não será o resto  
da carta; sem duvida um repertorio de as-  
neiras? dirão os leitores. Não queria avan-  
çar tanto; porém, é a pura verdade.

Ai! sr. Freitas Guimarães, se s. s.<sup>a</sup>  
em vez de passar o tempo a fazer quei-  
xas e protestos, se entregasse de corpo e  
alma á laboriosa vida do professorado, me-  
lhor seria; porque isto de se intrometer  
na vida d'outrem, não é das coisas mais  
propicias, e o peor é, ás vezes, chegar  
a ver seu nome estampado nas columnas  
de qualquer jornal.

Coitadol o nosso homemzarrão vendo  
que só dardejando insultos a esmo e usan-  
do da sua viperina lingua póde conseguir  
nomeada entre pessoas de elevada garan-  
chia, tem o atrevido arrojo de cuspir em  
resto a uma senhora respeitavel e indefeza  
as pateticas que lhe sobem ao cerebro, es-  
candecido.

As rasões do segundo feito ficarão para  
outra correspondencia.

—Foi nomeado pela direcção geral dos  
correios e telegraphos guarda-fios auxiliar  
do cantão de Lanhoso a Braga o sr. Ni-  
colau Antonio Gomes Barbosa.

Soter.

## GAZETILHA

**Marquez de Vallada.**—Na cama-  
ra dos pares levantou sua exc.<sup>a</sup>, a voz  
para se manifestar em opposição ao pro-  
jecto do snr. Santos Viegas acerca da di-  
visão em duas da conservatoria de Braga.

Transcrevemos aqui o que s. exc.<sup>a</sup> dis-  
se a tal respeito, para que se torne pu-  
blico o interesse que o dignissimo go-  
vernador civil toma pelos negocios do  
seu districto, e para que fique bem pa-  
tente o espirito de justiça de que o no-  
bre funcionario está sempre possuido.

O integerrimo e cavalheiroso chefe  
este districto reconheceu as sem rasões do  
projecto do snr. Santos Viegas e oppo-  
se immediatamente, declarando que se  
preparava para combatelo, provando que  
não ha necessidade de dividir a conse-  
rvatoria, e que se tal projecto vingasse se-  
iam lezar direitos adquiridos etc., etc.

E' bem sabido que o illustre Marquez  
de Vallada não sacrifica a lei, a justiça,  
e a dignidade do seu elevado cargo, aos  
caprichos, e arranjos politicos.

Soa exc.<sup>a</sup> sabe muito dizer aos que  
allegam as conveniencias politicas em prol  
de seus arranjos,—eu quando distribuo a  
justiça, e applico a lei não faço politica.

E' porisso que o povo de Braga o es-  
tima devéras, e exulta quando lhe consta  
que o nobre fidalgo é indigitado para che-  
fe do districto.

Sua exc.<sup>a</sup> apenas lhe constou o projecto  
apresentado pelo snr. Santos Viegas na  
camara dos deputados, pediu a palavra na  
camara dos pares e disse o seguinte:

O snr. Marquez de Vallada:—Snr. pre-  
sidente, não estando presente o snr. mi-  
nistro da justiça, aproveito a presença do  
nobre presidente do conselho, unicamente  
para pedir a s. exc.<sup>a</sup>, na qualidade de  
chefe do gabinete, que attenda ás poucas  
palavras que vou proferir.

Eu vi no «Diario do governo» que se  
tinha apresentado na outra casa do parla-  
mento um projecto por parte de um snr.  
deputado, o snr. dr. Santos Viegas, prior  
da freguezia dos Martyres, para ser divi-  
dida em duas a conservatoria de Braga.

Isto é um negocio grave, não só por  
que affecta direitos adquiridos, como tam-  
bem porque é da natureza d'aquelles que  
dependem de maduro exame, e eu não  
vejo que as rasões que se apresentaram  
possam colher, mesmo em vista do mapa  
que tenho aqui presente da circums-  
cripção das freguezias e dos diferentes re-  
gistros que pertencem a cada uma das con-  
servatorias.

Repito, este negocio é muito grave e  
é mais proprio que seja da iniciativa do  
governo e que seja o governo quem o  
presente; em todo o caso, como não suc-  
cedeu assim, eu espero que elle seja  
acompanhado das devidas explicações e  
do exame do respectivo ministro, a fim de  
evitar mais tarde as difficuldades que se  
pódem dar.

Em tempo opportuno hei de pedir di-  
versos esclarecimentos mais a este res-  
peito, limitando-me por enquanto só a  
chamar a attenção do snr. presidente do  
conselho sobre este ponto, pedindo-lhe que  
comunique ao seu collega do reino o de-  
sejo que eu tenho da sua presença n'esta  
casa para tratar de um negocio urgen-  
te e tambem para muitos negocios.

S. exc.<sup>a</sup> não póde vir aqui todos os  
dias, mas, como eu tomei alguns aponta-  
mentos sobre o assumpto, preciso chamar  
para elles a attenção do nobre ministro.

Não digo mais nada, porque nada mais  
é necessario dizer.

**Novo processo de saldar contas.**  
—Terça-feira, pelas 7 horas da tarde, pas-  
sava na Praça Municipal, junto á arcada  
dos Orphãos de S. Caetano, Antonio Bar-  
beiro, official da administração; porém, co-  
mo um vendedor de ferros velhos, conhe-  
cido pelo Coelho, lhe pediu uma divida  
de 3500 rs., este não só lhe respondeu  
mal, mas ainda lhe deu voz de preso, e  
pedindo auxilio de um policia, o conduziu  
á cadeia.

O povo estava revoltado contra semi-  
lhante procedimento do Barbeiro, official da  
administração, pelo abuso de prender o seu  
credor, dizendo para *salvaguarda dos titu-  
los* que o havia descatado no exercicio  
das suas funcções!

Quem o não conhece?

E' digno de uma correcção, para se não  
abusar do poder da suzeridade, fazendo  
uma prisão arbitraria, invocando o nome  
respeitavel do sr. administrador do concelho.

**Zarzuella.**—A direcção do theatro

de S. Geraldo vai contractar a companhia de zarzuela que actualmente trabalha no Porto, para vir a esta cidade dar 4 recitas no proximo mez de junho.

**Conservatoria de Braga** — Vamos publicar o projecto que o deputado dr. Santos Viegas apresentou em cortes relativamente á conservatoria de Braga.

**Art. 1.º** A comarca de Braga é dividida em duas circumscripções para o effeito sómente de em cada uma d'ellas haver uma conservatoria.

**Art. 2.º** A primeira conservatoria abrange as freguezias do julgado de S. Victor, e as freguezias de S. João do Souto, Dume e Palmeira, do julgado da Sé; a segunda conservatoria comprehende as freguezias do julgado de Maximinos, e as freguezias da Cidade, Sé, Frossos, Merelim (S. Paio), Merelim (S. Pedro), Mira de Tibães, Padim da Graça, Panoias, Parada, Real e Semelhe, do julgado da Sé.

**Art. 3.º** Ao actual conservador ficará pertencendo a primeira conservatoria, e a segunda será provida na fórma da lei.

**Art. 4.º** Do diario das descripções predias, de incripções, de hypothecas e de transmissões, dos indices real e pessoal, mandará a camara municipal copiar para livros especiaes tudo o que disser respeito aos registos, relativos ás freguezias, que ficam constituindo a area da segunda conservatoria.

único. O actual conservador fornecerá no recinto do edificio da conservatoria, aos empregados encarregados pela camara de tirar aquellas copias, todos os livros necessários para n'um certo praso ellas se poderem effectuar; e entregará ao outro conservador os documentos, que se acharem apresentados, que pertencerem ás freguezias da segunda conservatoria.

**Art. 5.º** Logo que principie a funcionar a segunda conservatoria, o conservador da primeira não passará mais certificados com relação aos registos que pertencam áquella.

**Art. 6.º** Quando ambos os conservadores tenham ajudantes, substituirão alternadamente o delegado do procurador regio nos seus impedimentos.

**Art. 7.º** Quando algum dos conservadores esteja impedido e não tenha ajudante será substituido pelo outro conservador.

**Art. 8.º** Fica revogada toda a legislação em contrario.

Sala dos sessões, 27 de abril de 1885.

— O deputado, A. R. dos Santos Viegas.

Já emittimos a nossa opinião ácerca de tam desproposito projecto.

Não vemos razões para se fazer a divisão.

O expediente, e o serviço da conservatoria de Braga não está atrozado, como falsamente se tem pretendido fazer acreditar; atrozado está o serviço das conservatorias de quasi todas as comarcas, e ninguém se lembrou de as dividir.

Demais tal projecto se chegar a realisar-se só trará para a comarca de Braga augmento de despesas, e para o municipio despesas bem escuzadas.

Parece que o municipio de Braga se delicia em sobrecarregar os municipes com mais impostos; o povo é que se aguenta com taes projectos, e porisso elles apparecem tam dilatados.

Em vez de se tratar de alliviar os contribuintes, trata-se de os sobrecarregar cada vez mais.

Mais juizo, mais amor pelo proximo, mais tanto governatorio, mais commiseración pela bolsa do contribuinte é o que desejamos ver no municipio, e nos homens dos projectos.

Provem nos que ha motivos de bem publico para fazer tal divisão, demonstrem nos que d'ella advem economia, que ha urgente necessidade de realisar tal projecto, e depois fallaremos.

**A quinta dos Falcões da Madre de Deus.** — Foi no dia 24 do corrente arrematada esta importante propriedade, pela commissão administrativa dos Offiões de S. Gaetano pela quantia de 17:878\$340 rs. e a honca no Monte de S. Gregorio, pertença da mesma quinta por 936\$100 rs. preferendo ambas as verbas 18:814\$340 rs.

Era esta a unica propriedade que restava da casa dos Falcões, creada n'esta cidade em 1480 por Estevão Falcão Cotta, bisneto de João Falcão, filialgo inglez, que veio a Portugal com o duque de Lencastre, pae da rainha D. Philippa, mulher de D. João I.

Estevão Falcão Cotta, instituiu o morgado da Nossa Senhora da Graça no convento dos Remedios, primitivo d'esta freguezia, e seu neto Manoel Falcão, foi o pri-

meiro senhor do morgado da Torre de Real. Estes dous morgados e o da casa da Madre de Deus, ultimamente arrematados formavam a casa vulgarmente conhecida pelo nome de casa dos Falcões de Braga.

Portanto, o dia 24 de maio de 1885 marca a extincção dos morgados d'esta antiga e nobre casa do Minho.

Lamentamos!  
**Victor Hugo.** — Morreu este festejado poeta francez no dia 22 do corrente pelas duas horas da tarde.

O piedoso arcebispo de Paris, o Cardeal Guibert, diligenciou entornar os balsamos da religião no espirito do moribundo; porém o genro d'este respondeu ao zeloso prelado que sabia as intenções de Victor Hugo e porisso que recusava as consolações de qualquer religião.

Diz-se que á hora da morte o famigerado poeta murmurara — Meu Deus, meu Deus...

Nasceu em Bezançon, a 26 de fevereiro de 1802.

A França honrará já em vida o distincto poeta; na morte tambem lhe prestou as honras fúnebres.

Victor Hugo possuía uma fortuna de 700 e tantos contos. Deixa 20 volumes ineditos, e dispoz em testamento que em cada anno se publicasse um.

*Talis vita, finis ita;* viveu e morreu na impiedade.

**Bom Jesus do Monte.** — Ao contrario do que se esperava, o tempo esteve magnifico nos tres dias que durou a romaria do Espirito Santo, que se verificou com o maximo esplendor e uma concorrencia extraordinaria de festeiros.

A festa de egreja foi brilhante, como brilhante foi a illuminação, o fogo de artificio, etc.

Durante os tres dias da romaria, a poetica montanha conservou-se coroada deromeiros das aldeias, da cidade e de fóra.

Não houve, que nos conste, desordem de maior, conservando-se sempre os animos pacíficos na sua alegria justificada.

O Sameiro foi tambem muito concorrido de devotos durante os dias de romaria. Segundo uma nota que temos presente, no sabbado venderam-se na estação do Porto para esta cidade, 450 bilhetes e no domingo 530. Em Valença venderam-se 1:500.

Note se que o numero de forasteiros que desde sabbado de manhã até domingo á noite chegaram em carros e a pé a esta cidade, quadruplicou talvez o numero dos que vieram pelo caminho de ferro.

Muitos parabens á commissão da festividade, que se houve magnificamente.

**Padre Rademaker.** — Segundo noticias que nos chegaram directamente de Lisboa este ornamento da tribuna sagrada, este illustre e piedoso sacerdote está agonisante! Foi ha dias visitado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Patriarcha, e pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo de Mitylene.

Estão perdidas todas as esperanças de arrancar ás garras da morte tam conspicuo obreiro da vinha do Senhor.

Pedimos aos nossos leitores orem pelo piedoso agonisante, cuja falta ha-de ser tam sensivel nos arraiaes catholicos.

**Consultor do Clero.** — A redacção do «Consultor do Clero» dignou-se participar-nos que cessara a publicação d'aquelle excellente jornal quinzenal.

E' a sorte dos jornaes religiosos! Os que ainda vivem é á custa de sacrificios, que mais dia menos dia não poderão ser continuados.

**Hermann.** — Este afamado prestimano debutou na terça-feira no nosso theatro, com grande applauso da magnifica concorrencia de espectadores.

Na noite de quarta-feira houve novo espectáculo, que foi igualmente applaudido.

**Companhia dramatica.** — Parte hoje para Valença a companhia dramatica que aqui tem dado alguns espectaculos e que é dirigida pelo actor Manoel Maria Soares.

**Castello de Lanhoso.** — Com este titulo vão publicar-se na Povoia de Lanhoso um jornal semanal, sem parcialidade politica e collaborado por algas talentosos moços d'esta cidade.

Damos ao collega as boas viadas.

**Missa.** — Na egreja dos congregados celebrou-se ante-hontem uma missa pelo eterno descanso da alma do sr. João Pereira de Castro.

Celebrou o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Nanes da Costa e concorreram a esta manifestação fúnebra muitos cavalheiros das relações do finado.

**Dous livros excellentes.** — Fallamos do «Segredo da Maçonaria» e da «Mother Christá», traduzidos pelo illustre escriptor catholico — o sr. Antonio Moreira

Bello — e editados pela «Bibliotheca Malheiro», do Porto, cujos serviços á causa da religião não nos cançaremos de encarecer. Hoje temos o prazer de ver confirmada por uma auctoridade competentissima o juizo, que ácerca das duas mencionadas publicações se fez já nas columnas d'este jornal.

O benemerito editor — o sr. Manuel Malheiro — recebeu do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo de Mitylene uma carta, em que se lê o seguinte: «Sendo hoje as más leituras uma das principaes causas da impiedade e immoralidade do seculo, sem duvida V. faz um grande serviço á religião e á sociedade espalhando *bons livros*, como são o «Segredo da Maçonaria», por Mr. Fava, traduzido pelo sr. A. M. Bello, e a «Mother Christá», por M.<sup>mo</sup> Marcey, traduzida pelo mesmo sr. Bello.»

Sabemos tambem que o Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto se dignou abençoar a empreza editora do sr. Malheiro; aos catholicos cumpre, por tanto, dispensar todo o favor a esta tão util empreza, unica talvez no seu genero em Portugal, onde tanto se carece de oppôr a propaganda da verdade á propaganda do erro, que se está fazendo, por desgraça, entre nós em tão assustadoras proporções.

**Exposição de Bichos.** — No Campo de D. Luiz esta-se procedendo a construção de uma barraca onde brevemente será inaugurada, segundo nos consta, uma exposição de bichos.

**David Corazzi.** — Tivemos o prazer de receber a amavel visita do ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme Melchades, dignissimo representante da primeira casa editora do paiz — David Corazzi, de Lisboa.

O distincto representante de tão importante empreza editora tem percorrido varias cidades do norte do paiz, no intuito de angariar assignaturas para a assombrosa publicação da obra — «Gil Braz de Santilhan», de que já fallamos aos leitores.

A nova edição de «Gil Braz» é a primeira que se tem feito em Portugal, em luxo de trabalhos typographicos, e chromos riquissimos. Ao merito litterario da obra allia-se n'esta edição o merito da arte, cujos primores engasta.

Vimos o album dos melhores chromos, e ficamos surpreendido com a belleza e perfeição de tão delicados e difficeis trabalhos.

No Porto monta já a assignatura para 1:000 subscriptores; é de crer que em Braga a assignatura se eleve a um numero respeitavel, considerando que a edição, que o sr. Corazzi, faz do «Gil Braz» é a primeira em luxo, e nitidez, e porisso a mais digna de figurar nas salas de visita, e nas estantes de luxo.

Os correspondentes da casa Corazzi, são os srs. Telles de Menezes, Viuva Germano, Augusto Cruz, e Izaac, onde o «Gil Braz» pôde ser assignado.

O ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme Melchades demora-se pouco tempo em Braga; mas ficam os correspondentes, onde se podem ver os albums, as riquissimas capas da obra, o primeiro fasciculo etc.

Agradecemos ao illustre representante da casa editora Corazzi a fineza da sua visita, e anhelamos lhe o melhor exito á sua viagem.

**Uma boa receita!** — Um jornaeco de provincia, para conservar os assignantes, deu' agora em descompor nas suas columnas, entrando-lhes pelos dominios da vida particular, os individuos, que fazem suspender as suas assignaturas no fim do primeiro trimestre da existencia do referido jornal.

Este procedimento suaz, e que dá a medida do nivel, a que tem baixado entre nós a imprensa periodica, cuidamos que está chamando os protestos do jornalismo sério, para que se não diga que em Portugal são ideáticas as profissões da jornalista e de gateira.

**Nossa Senhora da Misericórdia.** — Na egreja de S. Miguel de Prado ha-verá no ultimo dia do mez de maio missa cantada; sermão e communhão geral, como conclusão dos piedosos exercicios do *Mez de Maria*.

**Mez de Maria.** — Realisa-se este anno com toda a solemnidade, na egreja do Carmo, a conclusão dos devotos exercicios do mez de maio ou *Mez de Maria*.

No sabbado de tarde haverá alli confesores á disposição dos fieis, e no domingo logo em seguida aos exercicios, isto é, ás 6 horas e meia, começará a communhão, sabido por essa occasião ao pulpito o rev.<sup>o</sup> padre Bacellar.

No dia 4 haverá missa cantada a instrumental, exposição do SS., e sermão ás

5 horas da tarde, pelo rev.<sup>o</sup> Padre Carlos Gouveia.

## NECROLOGIO

A' memoria do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Maria d'Araujo Leite

Mais uma campa que se rasgou para esconder aos olhos da familia e de seus numerosos amigos que o estremeciam tanto um cidadão honrado e laborioso, que era a alegria do lar e consolo dos pobres.

Triste condição da humanidade! Hontem risos joviaes, hoje o pranto e a dôr. Hontem a vida ridente como uma alvorada d' primavera; hoje o luto das noites tenebrosas sem o brilho de uma estrellita a desvendar este manto negro, triste como um carcere, dorido como o soffrer eterno d'uma magoa sem fim.

O Dr. Antonio Maria d'Araujo Leite falleceu no dia 11 do corrente; morreu sem que os carinhos e disvellos da familia, que tanto o amava, podessem arrancar-o á morte, que o empolgou para si.

O partido regenerador perdeu um cor-religionario, Mirandella, um cidadão prestante e um advogado distincto.

Quantas lagrimas causou a sua perda! Sobre a campa, onde dorme o somno eterno aquelle que nos honrou sempre com a sua amizade, irá piar lugubrememente a ave das sepulturas, enquanto o vento, ao cahir da tarde, perpassando na coma dos cyprestes, entoará a canção fúnebre da tristeza e dos gemidos.

Dorme em paz, coração sem má'ua, dorme em paz, tu que foste na terra o symbolo da honra, do amor e do trabalho!...

Mirandella, 16 de maio de 1885.

C. G.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, extremamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu chorado marido, filho e irmão José Pereira da Costa, e que assistiram aos officios fúnebres, acompanhando depois o cadaver ao cimiterio, vem por este meio agradecer e protestar a todos indelevel reconhecimento e gratidão.

Braga, 22 de maio de 1885

Anna Emilia d'Araujo Pereira  
Antonio Pereira da Costa Braga  
Antonio Pereira da Costa Junior  
Manoel Pereira da Costa Gomes  
Margarida Pereira  
José Luiz d'Araujo Campos  
(834)

## Agradecimento e despedida

A companhia dramatica portugueza fallaria ao mais sagrado de todos os deveres, se, no momento da sua sahida de Braga, não agradecesse ao publico em geral as provas de agrado que lhe deu, e á imprensa as lisonjeiras e benevolas phrases que lhe dispensou.

E pede a todas as pessoas com quem alguns dos seus membros houverem tido transações, e que, por um possivel esquecimento, não estejam satisfeitas, a bondade de dirigir as suas contas até quinta-feira 23 ao meio dia a esses mesmos individuos, a fim de serem immediatamente embolsados.

## ANNUNCIOS

### Comarca de Braga

No dia 14 de junho proximo, por 10 horas, á porta do Tribunal d'esta Comarca, e pelo Cartorio do Escrivão abaixo assignado, ha de proceder-se

à arrematação dos bens seguintes: Uma Leira de terra lavrada sita na Agra do Curral, freguezia de Santo Estevão de Penso d'esta Comarca, avaliada feito o abatimento do laudemio, no valor de 296\$500 rs. Uma Bouça de matto denominada da Senhora, sita no Monte dos Lares, freguezia de S. Pedro de Escodeiros, d'esta Comarca, avaliada feito o abatimento do foro, em 122\$000 rs. Estes bens foram penhorados na execução hypothecaria que no Juizo de Direito da Comarca de Guimarães e Cartorio do 1.º Officio, move o Exequente Sebastião José de Sá, da freguezia de S. Martinho de Sande, da mesma Comarca, contra os Executados Antonio José Rodrigues Barbosa e seu filho e fiador José Antonio Rodrigues Barbosa, da freguezia de S. Pedro de Escodeiros d'esta Comarca de Braga. E pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação nos 10 dias seguintes á mesma, deduzirem seus artigos de preferencias.

Braga, 23 de maio de 1885.

Verifiquei a exactidão

Pereira Lobato.

O escrivão

(835) José Luiz d'Oliveira Pessa.

### Madeira de castanho

Vende-se 40 duzias de madeira de castanho de bitolla, tendo 120 couçoas n'ella toda. Para ver e tractar rua da Ponte n.º 80.

S. Jeronymo de Real; Braga.

(838) Antonio José Lisboa.

### Orçamento em reclamação

Está em reclamação no prazo de 10 dias o orçamento d'este anno civil de 1885 na Sede da parochia, e nos paços do concelho, com a percentagem de 27 por c.

Parochia de S. Mamede d'Este, 25 de maio de 1885.

O Presidente da Junta

(839) Francisco José Vieira.

### Nossa Senhora da Misericordia, em S. Miguel de Prado.

No ultimo dia do mez de maio ha missa cantada, sermão e communhão geral, em conclusão do Mez de Maria. (841)

### Confraria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte

Em cumprimento do que determina o estatuto, proceder-se-ha no dia 31 do corrente, pelas 11 da manhã, na sala do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade á eleição da meza que tem de administrar a mesma confraria no futuro anno economico de 1885 a 1886.

A lista dos confrades pode ser examinada no Largo do Paço n.º 5.

Braga 23 de Maio de 1885.

O Presidente

Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão. (837)

### Bandeiras

Vendem-se algumas duzias em bom

estado; para ver e tractar na Nova Casa Penhorista Bracarense, da rua dos Sapateiros n.º 9, Braga. (826)

### Massa fallida de Antonio de Sá Barboza

Pelo snr. Juiz Commissario da massa fallida de Antonio de Sá Barboza, dos Arcos de Val de Vez, foi designado o dia 3 de Junho proximo para a reunião dos credores, pelas 11 horas da manhã no Tribunal Commercial d'esta Cidade, afim de se satisfazer ao disposto no artigo 1:259 do Código Commercial.

Convido pois todos os snrs. Credores, aquem foram verificados seus creditos, a comparecerem no indicado dia e hora, ou mandarem procurador, para receber a parte que lhe coube no rateio ao seu credito verificado.

Braga 26 de Maio de 1885.

O administrador da massa

Antonio José Gonçalves Nogueira (840)

### MARIA DA FONTE

Acha-se á venda n'esta administração, e nas da «Nação» e da «Ordem», assim como em diversos livreiros de Lisboa, Porto, Guimarães, Rio de Janeiro e Maranhão, esta historia encantadora, escripta pelo padre Casimiro, contendo documentos e artigos importantes, e diversas materias da maior utilidade religiosa e social para todas as classes da sociedade, e indispensavel para os estudantes e mais jovens para se preservarem da sua desgraça temporal e eterna.

E' certamente uma obra das de maior interesse que tem apparecido n'este seculo, e muito elogiada por diversos periodicos e escriptores publicos.

Custa em Portugal 800 reis e pelo correio 850.

E no Brazil 850 reis fortes, feitos os descontos da moeda fraca e do cambio.

### Reflexões ao livro a Reforma da Carta e o Beneplacito Regio

Do snr. conde de Samodães

Pelo director da «Ordem»

Preço 160 reis

Encontra-se á venda: Em Coimbra:—Redacção da «Ordem». Porto:—Snr. Neves & Primo, rua das Flores, 224.

Vizeu:—Livraria de José Maria d'Almeida.

Lamego:—Livraria de Manoel d'Almeida Azevedo.

Braga:—Snr. Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto.

Covilhã:—Snr. Luiz Antonio de Carvalho.

### Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acieo e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge rez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, citnos abdominaes, algabras, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitiços, seringas de vidro e metal, etc., etc.



### Contra a debilidade

**Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco,** unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

### VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

### Armazem de tintas

Para pinturas

Por junto e a retalho

Cimento de 1.ª qualidade

4—Largo de N. S. A Branca—5

MANOEL BENTO DE CARVALHO

### Venda de casa

Vende-se a casa n.º 35 da rua das Aguas. Tem bom quintal e poço. Trata-se na mesma casa todos os dias e horas uteis.

### M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora a Branca—5

Grande sortido de chitas largas (saldo) de primeira qualidade a 60 e 70 reis. Pannos crus, lizos e sarjados para lençoes d'um só panno.

Ditos branqueados d'algodão e linho tambem para lençoes d'um só panno.

Algodões em maço de todas as qualidades da Fabrica Salgueiros.

Augmentou o sortido de fazendas para armação de gala e funebre

Cobertas de linho em cor para cama, a 1\$600 e 2\$200 reis. (573)

### FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

### Collegio Bracarense

As aulas estão abertas.

(665)

Helbling.

Deposito de papel da fabrica de Buões

TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSAO E SOUZA

Sortido completo de papeis finos, massa, embrulho e impressão. (199)

### LOMBRIGA SOLARIA

Cura certa em todas as doencas de lombriga. Único remedio infallivel, adoptado pelos hospitais de Paris. Exito infallivel. Os Globulos Secretan expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos. Em Braga, Pharmacia dos Orphãos.

### OLEO de FIGADO de BACALHAO

Natural, de cheiro e gosto agradaveis

PREPARADO POR

LE ROUZIC, Pharm. de 1.ª Classe, em PONTIVY

Este oleo conserva todas as suas propriedades naturais e tem a incalculavel vantagem de vencer as mais invenciveis repugnancias.

O Oleo de Fígado de Bacalhão, tónico por excellencia e cujas propriedades são reconhecidas por todas as notabilidades medicas, pode, com esta preparação, ser tomado e supportado perfeitamente pelas mesmas creanças.

Depositos: (Pontivy, Morbihan, Francia), LE ROUZIC, Pharm. de 1.ª Classe, em PONTIVY, 18, rue des Juifs, LISBOA, PIMENTAL e QUINTANS, Prata, 194-194

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

### ENFERMIDADES SECRETAS D'

CH. ALBIRIN

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmaceutico dos hospitais de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionaes.

CURA RADICAL, PROMPTA e SEGURA PELO

VINHO de SALSAPARRILHA: escrofulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS de ARMENIA: gonorrhoeas recentes ou antigas, flores brancas, cor pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o livro-guia

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.



### Contra a tosse

**Karspe Peitoral James,** unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

### CASA FELIZ

IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

### CAMBIO

No dia 30 de maio, extrahese a lista de Lisboa.

Grande sortimento de bilhetes a 4\$800 meios a 2\$400, quartos a 1\$200, oitavos a 600, fracções a 280, 240, 140, 120, 70, e 30 reis.

Premio grande

6:000\$000

No dia 8 de junho, extrahese a lista de Madrid.

Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes, meios, quintos, sextos e fracções de 1\$200, 600, 300, 150, 60 e 40 reis.

Premio grande

90:000\$000

Pedidos ao cambista (714)

N'este mesmo estabelecimento encontra-se um grande sortimento de camisas brancas e de chita, assim como punhos, bengalas, collarinhos e gravatas de todos os gostos.